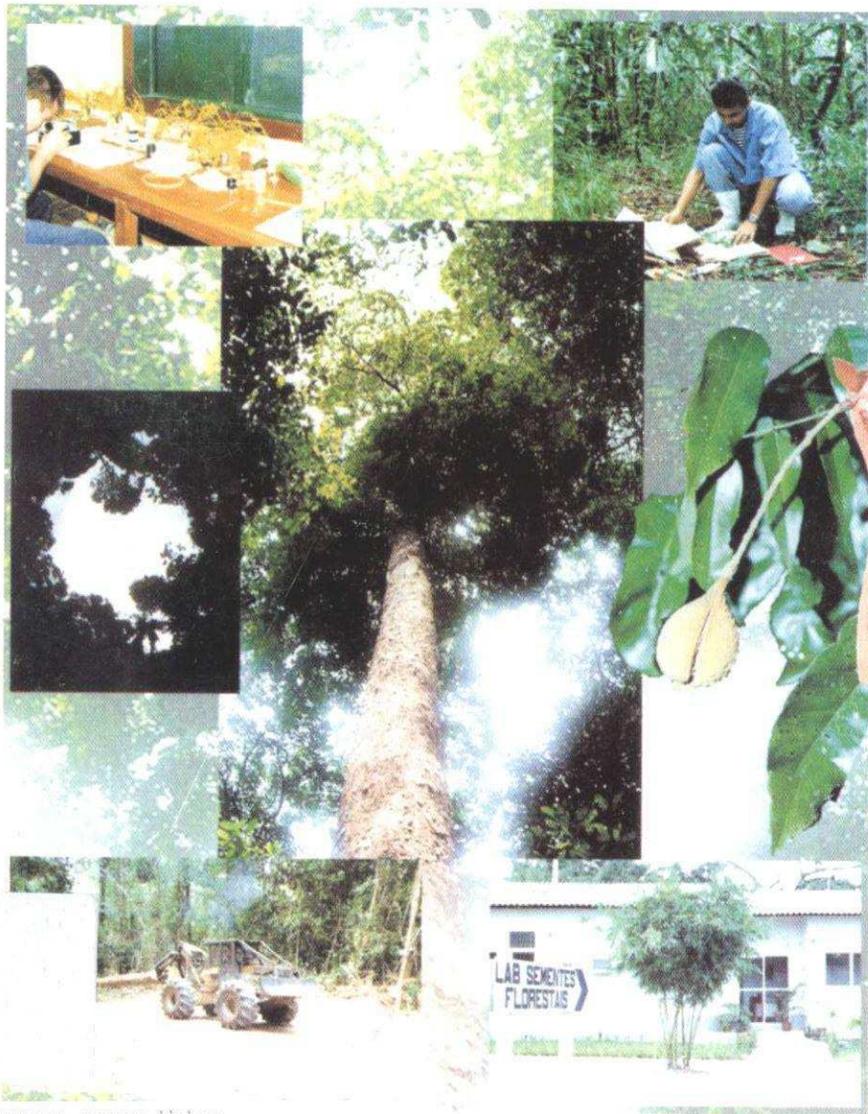


Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P
A
N
D
I
D
O
S**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

BIOMETRIA , NÚMERO DE SEMENTES POR QUILO, E GRAU DE UMIDADE PARA TRÊS ESPÉCIES DA FAMÍLIA SAPOTACEAE¹

K. F. R. Pantoja²; Noemi Vianna Martins Leão³, Selma T. Ohashi⁴; Silvana F. R. Rocha⁵; R. A. Silva⁶

A família Sapotaceae é caracterizada por apresentar espécies lenhosas, especialmente arbóreas, latescentes, cuja madeira tem qualidade e múltipla utilização (PAULA & ALVES). Esta família compreende cerca de 50 gêneros de ampla distribuição nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo. (JOLY, 1993).

Dentre as Sapotáceas de múltiplas utilizações encontram-se as espécies do gênero *Ecclinusa*, *Micropholis* e *Pouteria* (JOLY, 1993). As espécies desse gênero têm como habitat a terra firme e a várzea. (PIRES, 1960 e PIRES & KOURY, 1958). A madeira pode ser utilizada como lenha, na construção civil; e seu frutos servem de alimento para o homem e para os animais silvestres (JOLY, 1993).

As espécies desse gênero, apesar de sua grande utilização, têm sido pouco estudadas, e o estudo básico de sementes é necessário.

Informações sobre grau de umidade, biometria de sementes e número de sementes por quilo, são básicas para desenvolver técnicas adequadas de análise de sementes. Para as espécies florestais nativas, a análise de sementes ainda necessita de pesquisa para desenvolver técnicas adequadas, as quais posteriormente poderão ser recomendadas para análise de sementes destas espécies. Dados de espécies florestais nativas representam menos de 0,1%

¹ Trabalho realizado com o apoio financeiro do Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID e SECTAM-FUNTEC.

² Bolsista UAEx/Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66.095-100 Belém, PA

³ Eng. Ftal., M. Sc. Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

⁴ Eng. Ftal., M. Sc., Professora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, C. Postal 917, CEP: 66.095-100 – Belém, PA.

⁵ Bolsista PIBIC/UAPG/Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66.095-100 Belém, PA

⁶ Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA

nas regras de análise de sementes. Este dado inexpressivo ilustra a falta de informação sobre as sementes florestais (BRASIL, 1992).

O trabalho tem por objetivo apresentar dados de biometria, número de sementes por quilo e grau de umidade para sementes recém-coletadas das espécies *Micropholis* sp. *Pouteria* sp. e *Ecclinusa* sp., da família Sapotaceae, conhecida vulgarmente como Abiu.

Foram utilizadas sementes proveniente de áreas de floresta nativa, localizada na região de Belém, colhidas em março de 1998. Para cada lote de sementes foram feitas as seguintes análises: biometria, número de sementes por quilo e grau de umidade.

A) BIOMETRIA

Para obtenção de dados biométricos utilizaram-se amostras casuais de dez sementes de cada espécie, com mensurações do comprimento, largura e espessura das sementes, e calculado a média e o desvio padrão. As mensurações foram obtidas com o uso de paquímetro.

Para número de sementes/quilo, foi feita a pesagem de oito amostras de 100 sementes, utilizando sementes puras e posteriormente obtida a média e feita uma regra de três simples, para a obtenção da média de número/sementes/quilo.

Para determinação do grau de umidade, foi realizado o seguinte procedimento segundo as regras para análise de sementes: foram pesadas quatro cápsulas com 2,5 g de sementes, para cada uma das espécies estudadas, depois colocadas em estufa a $105 \pm 3^\circ\text{C}$ por 24 horas, após este período as cápsulas foram retiradas da estufa, colocadas em um dessecador por 15 minutos e logo após este período pesaram-se as cápsulas novamente, obtendo o peso seco de cada capsula. Foi utilizada a seguinte fórmula: $\% U = \frac{Ps - Pu}{Ps} \times 100$, para obtenção do grau de umidade de cada cápsula, depois calcula-se a média para a obtenção do grau de umidade média das sementes.

Os resultados obtidos para grau de umidade, biometria e número de sementes por quilo estão apresentados na Tabela 1.

Estes resultados indicam que, por ocasião da coleta, as sementes de *Micropholis* sp. apresentaram um maior grau de umidade, com média de 21,21%, seguida da *Ecclinusa* sp., com 14,14% e *Pouteria* sp., com 12,75%. A determinação do grau de umidade é importante, pois determina a viabilidade da semente e é fundamental para a conservação da qualidade.

A variação na biometria das sementes foi pequena, tendo a *Ecclinusa* sp., as menores sementes em comprimento, e com maior espessura. A

Pouteria sp. apresentou o maior comprimento, porém com pouca diferença em relação à *Micropholis* sp. A *Micropholis* sp. apresentou a menor largura e a menor espessura das sementes. A diferenciação das espécies pelo tamanho da semente é muito difícil, uma vez que a morfologia da mesma é bastante semelhante.

O número de sementes por quilo variou de 1.183 para *Pouteria* sp.; 1.205 para *Micropholis* sp. e 2.282 para *Ecclinusa* sp.. Estes dados de peso de sementes são de grande importância para o silvicultor para quando da aquisição de sementes, saber o número de plantas que pode extrair de cada quilograma obtido.

Segundo os resultados, conclui-se que: o tamanho das sementes de *Micropholis* sp., *Ecclinusa* sp. e *Pouteria* sp. apresentaram pouca variação, sendo difícil distinguir as espécies pelo tamanho das sementes, principalmente entre *Micropholis* sp. e *Pouteria* sp.

O número de sementes por quilo foi de 2.282 para *Ecclinusa* sp., 1.205 para *Micropholis* sp. e 1.183 para *Pouteria* sp. Dependendo do poder germinativo das sementes quando da aquisição de semente, pode-se esperar um maior número de plântulas para *Ecclinusa* sp., seguindo de *Micropholis* sp. e *Pouteria* sp.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para análise de sementes. Brasília, 1992, 365p.
- JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 1993.
- PAULA, J.E. de; ALVES, J.L.H. Madeiras nativas: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. Brasília- DF, 1997.
- PIRES, J.M. Plantas novas da Amazônia: descrição de 14 novas espécies. Belém: IAN, 1960. (IAN. Boletim Técnico, 38).
- PIRES, J.M.; KOURY, H.M. Estudo de um trecho de mata de várzea próximo de Belém. Belém: IAN, 1958. (Boletim Técnico, 36).

TABELA 1 – Resultados obtidos para grau de umidade, biometria e número de sementes por quilo

Espécie	Nº de sementes por quilo	Biometria			Grau de Umidade
		Comprimento	Largura	Espessura	
<i>Micropholis</i> sp	1.205	21,6 ± 1,49	9,6 ± 0,72	6,0 ± 0,06	21,21%
<i>Ecclinusa</i> sp	2.282	19,83 ± 1,08	11,1 ± 0,87	7,8 ± 0,75	14,14%
<i>Pouteria</i> sp	1.183	22,0 ± 1,38	11,5 ± 3,25	6,8 ± 0,60	12,75%